

Informativo FJP

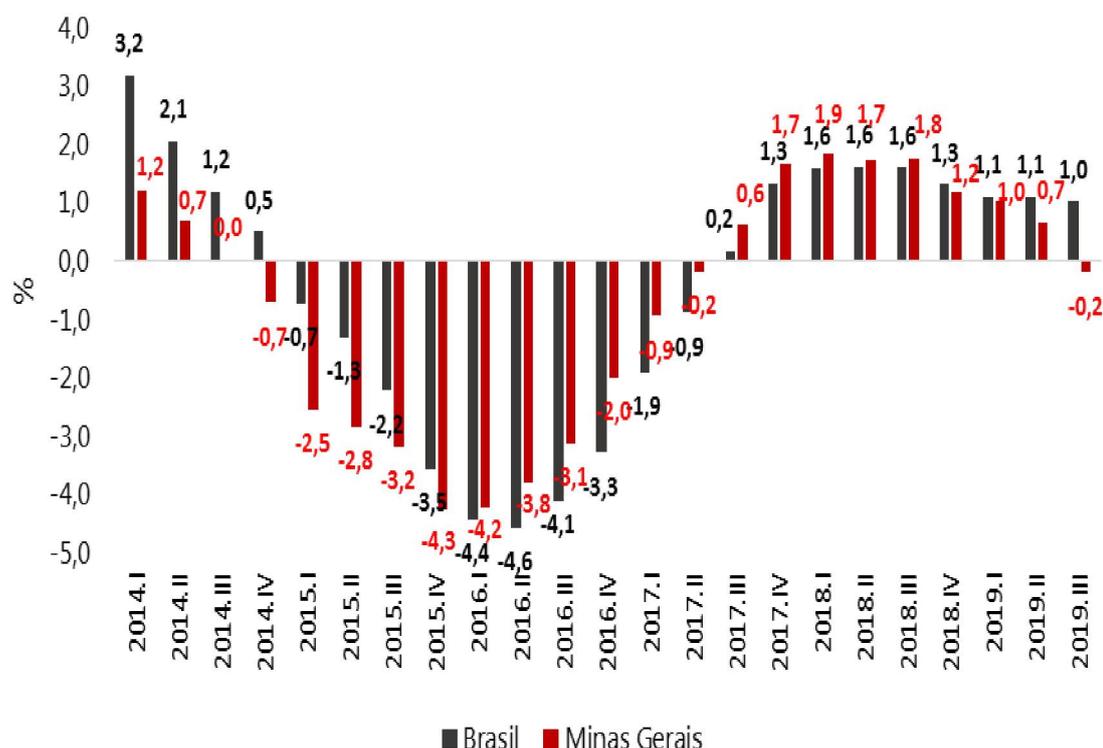
Contas Regionais

PIB – MG | 3º Trimestre 2019

Nº 07/2019

O Produto Interno Bruto (PIB) gerado na economia de Minas Gerais nos 12 meses completados em setembro de 2019 foi, em termos reais, 0,2% inferior ao registrado nos 12 meses integralizados em setembro de 2018. No Brasil, ao contrário, o IBGE estimou uma expansão de 1,0% na mesma base de comparação.

Gráfico 1: Taxa de variação anualizada do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2014-3º Trimestre/2019



Mensurado com essa base de comparação, o ritmo de crescimento econômico foi relativamente semelhante na economia mineira e na brasileira ao longo de 2018, até o primeiro trimestre de 2019. A partir daí, houve um descasamento dos resultados da taxa anualizada de Minas Gerais e da economia nacional, em desfavor da primeira. (Gráfico 1)

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), Núcleo de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Dois choques exógenos, de grande impacto agregado, afetaram a economia de Minas Gerais no segundo trimestre (Brumadinho) e no terceiro trimestre (café) de 2019. Na análise da série do PIB mineiro com ajuste sazonal, houve queda de 0,6% no segundo trimestre de 2019 em relação ao primeiro; e de 0,4% no terceiro trimestre desse ano comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 1).

No segundo trimestre, ocorreu retração significativa do volume de produção da extração mineral no estado em razão da interrupção da exploração do minério de ferro. Nesse contexto, várias unidades produtivas foram paralisadas em virtude do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho e da supervisão mais rigorosa das demais barragens, com a consequente suspensão temporária na operação de várias minas.

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas, segundo diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil – 3º Trimestre/2019

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	3º Trim.19/ 2º Trim.19 (série com ajuste sazonal)	3º Trim.19/ 3º Trim.18	Acumulada no ano até o 3º Trim.19	Anualizada
Minas Gerais				
PIB	-0,4	-1,5	-0,4	-0,2
VA	-0,3	-1,5	-0,5	-0,2
Agropecuária	-14,5	-17,1	-2,1	-0,9
Indústria	0,3	-2,1	-2,1	-1,7
Ind. Extrativa Mineral	12,0	-24,4	-24,5	-18,6
Ind. de Transformação	-1,4	0,4	1,1	0,9
Construção	1,9	5,1	3,2	2,4
Energia e Saneamento	2,7	7,7	8,1	5,7
Serviços	0,1	0,6	0,4	0,3
Comércio	1,6	3,0	1,9	1,7
Transportes	0,0	-2,2	-2,3	-1,9
Administração Pública	-1,0	-0,5	0,0	-0,1
Outros Serviços (1)	0,5	0,8	0,1	0,0
Brasil				
PIB	0,6	1,2	1,0	1,0
VA	0,6	1,1	0,9	1,0
Agropecuária	1,3	2,1	1,4	2,0
Indústria	0,8	1,0	0,1	0,0
Ind. Extrativa Mineral	12,0	4,0	-2,7	-0,9
Ind. de Transformação	-1,0	-0,5	-0,2	-0,5
Construção	1,3	4,4	1,7	0,4
Energia e Saneamento	-0,9	1,6	2,8	3,4
Serviços	0,4	1,0	1,1	1,1
Comércio	1,1	2,4	1,6	1,4
Transportes	-0,1	-1,0	-0,1	0,4
Administração Pública	-0,6	-0,6	-0,1	-0,1
Outros Serviços (1)	0,6	1,5	1,6	1,7

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), Núcleo de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e alugueis.

Já no terceiro trimestre, a inflexão negativa esteve fortemente associada ao desempenho do setor agropecuário e, particularmente, ao efeito da baixa produção no ciclo bianual da cafeicultura. Esses dois elementos combinados proporcionaram o distanciamento da taxa anualizada do PIB de Minas Gerais da observada para a economia brasileira (Gráfico 1).

O mesmo aconteceu com a taxa acumulada no ano até o terceiro trimestre de 2019. Enquanto no estado houve decréscimo de 0,4% do índice de volume do PIB nessa ótica de comparação, no Brasil, houve acréscimo de 1,0% no volume do produto agregado (Tabela 1).

A magnitude da queda no volume de Valor Adicionado nas atividades do setor agropecuário em Minas Gerais impressiona: houve retração de 14,5% no terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior (série dessazonalizada) e de 17,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado (série sem ajuste sazonal). No Brasil, essas taxas foram positivas com valores, respectivamente, de 1,3% e 2,1% (Tabela 1).

O desempenho da agricultura foi determinante para o resultado negativo em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019. Para entender essa abrupta retração, três fatores são essenciais: a proporção da safra colhida de cada uma das culturas no terceiro trimestre, a projeção da variação da produção anual pelo Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) e, principalmente, o peso da cultura dentro da estrutura produtiva agrícola estadual.

A Tabela 2 mostra a proporção da safra colhida no terceiro trimestre e a variação da produção anual de cada uma das lavouras. Apesar da maior parte das culturas apresentar incremento na quantidade produzida, a queda na produção de café foi determinante para o resultado desfavorável, principalmente em virtude da concentração dessa cultura no trimestre analisado. Estima-se uma retração de 20,7% no volume anual produzido da cultura. Como o café representa quase 38% do Valor Bruto de Produção (VBP) agrícola e teve 64,9% da safra colhida no terceiro trimestre entende-se a influência da cafeicultura no resultado agregado da agropecuária estadual nesse trimestre.

Tabela 2: Proporção (%) da safra colhida no terceiro trimestre de 2019 e variação (%) da produção anual (2019/2018) por cultura – Minas Gerais

Cultura	Proporção (%) da safra colhida no 3º Trimestre de 2019	Varição (%) da produção anual (2019/2018)
Algodão herbáceo	15,0	82,4
Feijão 2ª safra	15,0	35,5
Feijão 3ª safra	75,0	8,8
Milho 2ª safra	35,0	41,0
Sorgo	46,0	7,0
Trigo	69,0	26,0
Batata 2ª safra	25,0	11,7
Batata 3ª safra	84,0	-14,6
Tomate	30,2	-1,0
Banana	29,0	6,1
Café	64,9	-20,7
Cana-de-açúcar	31,0	5,3
Laranja	19,0	4,4
Mandioca	35,8	7,7
Uva	10,0	2,9

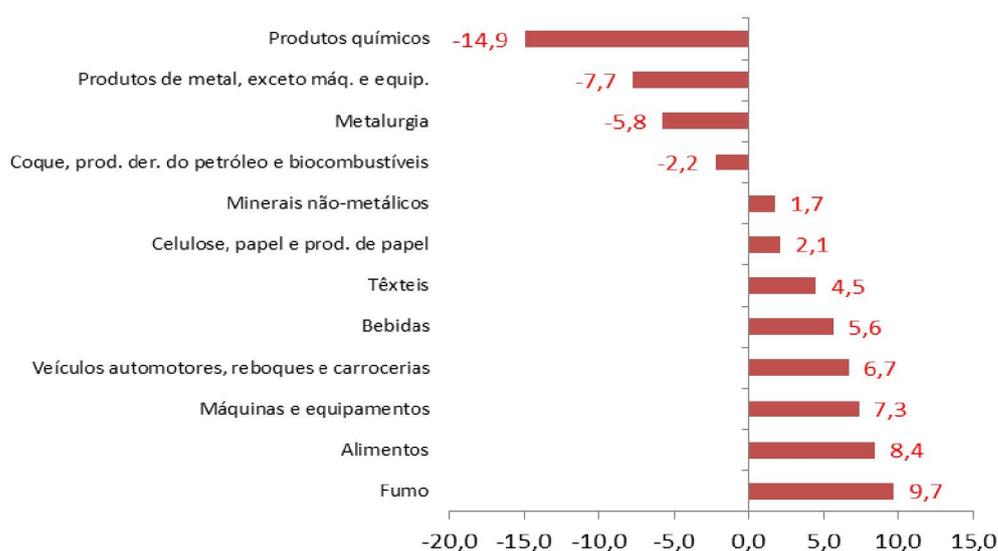
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento da Safra Agrícola de Minas Gerais no Ano Civil (Junho e Setembro de 2019), Levantamento Sistemático de Produção Agrícola (LSPA) de Outubro de 2019.

Outra cultura que também contribuiu para o desempenho negativo foi a da batata-inglesa (terceira safra), com projeção de queda na quantidade anual produzida de 14,6% e com 84,0% da colheita no terceiro trimestre de 2019 (Tabela 2).

Outra atividade econômica que também apresentou desempenho negativo no terceiro trimestre foi a indústria de transformação. Essa atividade tem forte efeito multiplicador, uma vez que responde por grande parcela das compras (consumo intermediário) da economia.

Em Minas Gerais, o volume de Valor Adicionado da indústria manufatureira recuou 1,4% no terceiro trimestre comparativamente ao trimestre imediatamente anterior. No Brasil, a queda foi de 1,0% na mesma base de comparação. Porém, quando se compara o terceiro trimestre de 2019 com o mesmo trimestre de 2018 houve ligeira expansão da indústria de transformação em Minas Gerais (0,4%) e retração em âmbito nacional (-0,5%) (Tabela 1).

Gráfico 2: Taxa de variação (%) na produção física industrial por segmento da indústria de transformação – Minas Gerais – 3º Trimestre-2019/3º Trimestre-2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).

Ainda nessa última ótica de comparação, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) houve queda em Minas Gerais na quantidade produzida na fabricação de produtos químicos, produtos de metal, na fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis e na metalurgia. Nos demais segmentos, houve acréscimo no volume produzido (Gráfico 2).

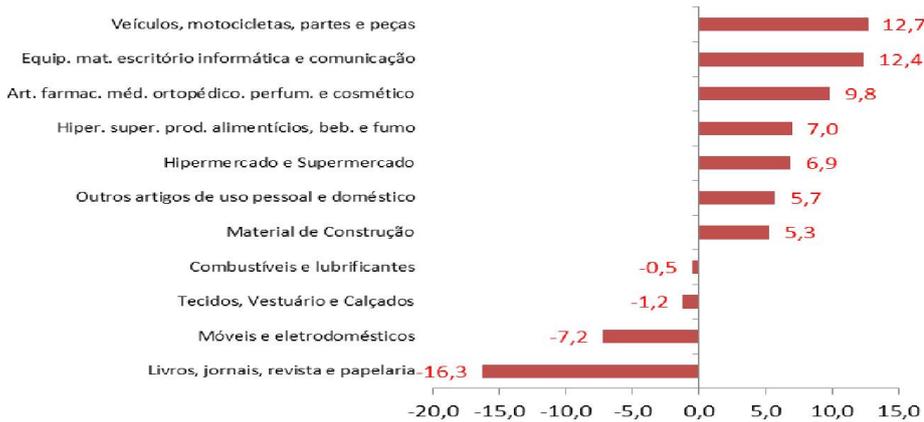
Nos serviços, a administração pública (que inclui a produção pública das esferas federais, estaduais e municipais no estado inclusive a educação e saúde pública) também contribuiu para variação negativa do PIB mineiro no terceiro trimestre de 2019: o volume de Valor Adicionado nessa atividade recuou 1,0% na série com ajuste sazonal (Tabela 1). Esse resultado também é relevante para explicar a taxa negativa do produto agregado de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019 tendo em vista que a administração pública representa 17,8%¹ do valor adicionado total da economia mineira.

¹ Dado disponível mais recente, referente aos resultados anuais de 2017 do Sistema de Contas Regionais do Brasil.

Apesar do resultado negativo do PIB de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019, alguns setores de atividade apresentaram expansão do índice de volume. Foi o caso do comércio, dos serviços industriais de energia e saneamento (utilidades públicas) e da construção.

De fato, as margens de comércio tiveram ampliação no volume agregado de 1,6% em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019, em comparação ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. Essa expansão foi superior à observada para a economia nacional na mesma base de comparação (1,1%). Quando se compara o nível de atividade do comércio no terceiro trimestre de 2019 com o mesmo trimestre do ano passado na série sem ajuste sazonal, o acréscimo no estado (3,0%) também foi superior ao da economia brasileira (2,4%). (Tabela 1)

Gráfico 3: Taxa de variação (%) do volume de vendas por segmento do comércio – Minas Gerais – 3º Trimestre-2019/3º Trimestre-2018



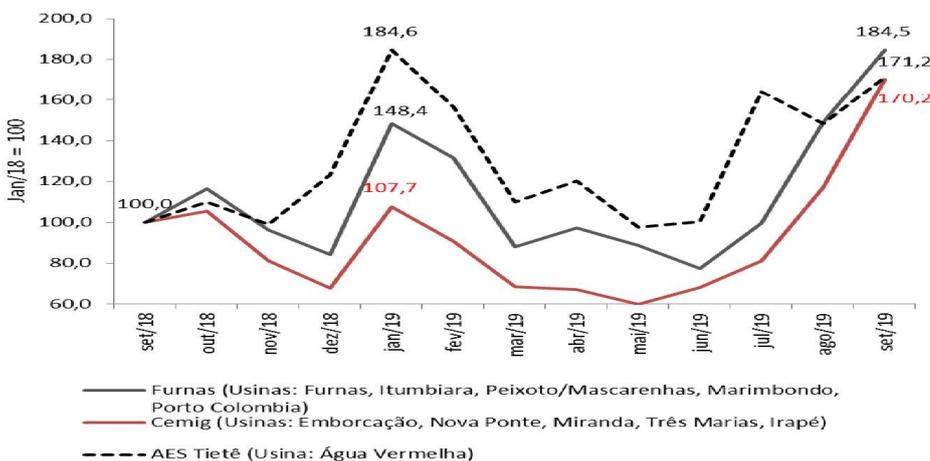
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF).

Ainda nessa última base de comparação, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) houve incremento nas vendas de veículos e motocicletas, de equipamentos de informática e material de comunicação, nos artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria, nas vendas de hipermercados e supermercados, em artigos de uso pessoal e doméstico e de material de construção (Gráfico 3).

Favorecida pela ampliação na fabricação de minerais não metálicos e das vendas de materiais ligadas ao setor, o volume de Valor Adicionado da construção cresceu 1,9% em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre imediatamente anterior na análise da série com ajuste sazonal. A recuperação dos postos de trabalho formais nessa atividade foi outro fator que corroborou o desempenho positivo da construção no trimestre. No Brasil, a indústria da construção expandiu 1,3% na mesma ótica de comparação. (Tabela 1).

A produção e distribuição de eletricidade e saneamento (utilidades públicas) também apresentou variação positiva no estado (2,7%) na comparação do terceiro trimestre de 2019 com os três meses imediatamente anteriores (série dessazonalizada). O resultado positivo foi influenciado pelo aumento no volume de água produzida e, principalmente, pela expansão na geração hidroelétrica das principais usinas estaduais, sobretudo no mês de setembro de 2019 (Gráfico 4).

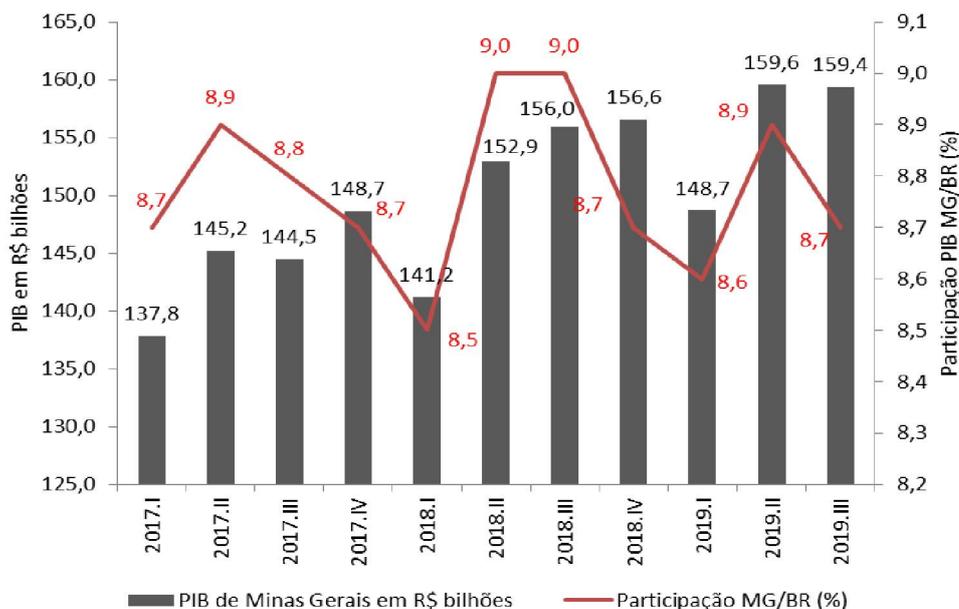
Gráfico 4: Evolução da geração hidroelétrica estadual das principais usinas e empresas que atuam no estado – Minas Gerais- Setembro/2018-Setembro/2019



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

No terceiro trimestre de 2019, a estimativa preliminar para o PIB de Minas Gerais totalizou R\$ 159,4 bilhões a preços correntes. O Valor Adicionado da agropecuária foi estimado em R\$ 6,4 bilhões (4,6% do total); o da indústria, em R\$ 39,5 bilhões (28,2%); e o dos serviços, em R\$ 94,3 bilhões (67,3%), totalizando R\$ 140,2 bilhões de Valor Adicionado Bruto (VAB) em termos nominais.

Gráfico 5: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R\$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1º Trimestre/2017- 3º Trimestre/2019



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (DIREI), Núcleo de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O Gráfico 5 mostra a sazonalidade dos resultados trimestrais do PIB de Minas Gerais e a participação do PIB mineiro no nacional. É possível perceber que, no primeiro trimestre de cada ano, o produto agregado costuma ser menor do que nos demais trimestres, tanto em nível estadual quanto nacional. Além disso, a participação do PIB mineiro no do país, no terceiro trimestre, costuma ser mais elevada nos anos de alta produtividade no ciclo bianual do café (2018) do que nos anos de baixa produção da cultura (2017 e 2019).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Livia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Reinaldo Carvalho de Moraes
Thiago Rafael Correa de Almeida

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br

